

TARGET-PT



Newsletter semestral
ano VI • n.º 11 • janeiro 2020

Introdução

Os desenvolvimentos recentes nas infraestruturas de mercado do Eurosistema – como o lançamento do *TARGET Instant Payments Settlement (TIPS)* em 2018, do projeto de *consolidação do TARGET2 com o TARGET2-Securities (T2S)*, com data de lançamento prevista para 2021, e do *Eurosystem Collateral Management System (ECMS)*, previsto para 2022 –, e o crescente interesse do mercado por temas relacionados com a evolução tecnológica e com a cibersegurança nos pagamentos justificam uma abordagem mais abrangente destes temas, relevantes para a comunidade nacional.

Perante este novo contexto e a necessidade de alargar o conjunto de assuntos tratados nesta publicação, o Banco de Portugal decidiu alterar a designação da *Newsletter "TARGET2 | TARGET2-Securities"* para "*TARGET-PT*", passando a dar maior realce aos temas relacionados com os serviços TARGET que exijam o acompanhamento da comunidade nacional.

Esta primeira edição da *Newsletter TARGET-PT* destaca:

- Indicadores sobre o funcionamento das componentes nacionais do TARGET2 e do T2S, em 2019, com ênfase na atividade e condições de liquidez;
- Principais atividades previstas para o primeiro semestre de 2020 nos serviços TARGET;
- Mitigação do risco de fraude nos pagamentos relacionado com a *end-point security*;
- Ponto de situação da adesão da comunidade nacional ao TIPS;
- Ponto de situação da evolução dos serviços TARGET.

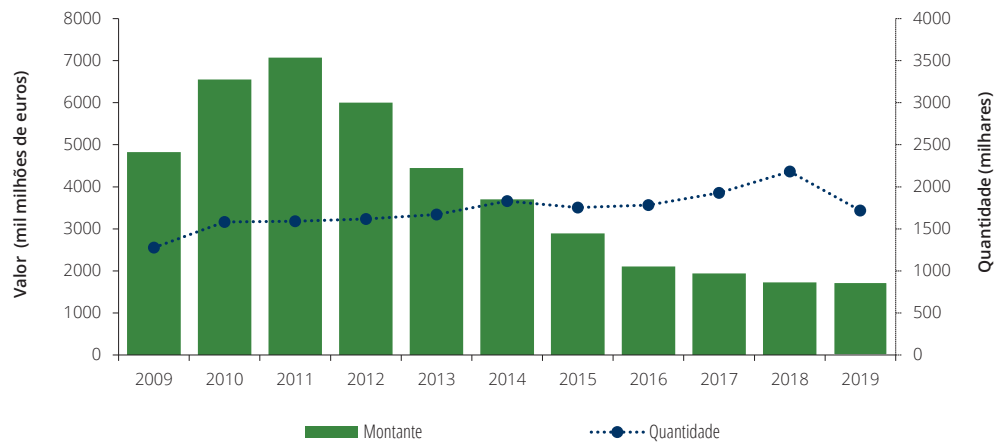
TARGET2-PT

Indicadores

- No ano de 2019, foram liquidados no TARGET2-PT 1,7 milhões de pagamentos, com um valor total de 1729 mil milhões de euros (média diária de 6711 pagamentos, para um valor de 6,8 mil milhões de euros);
- A atividade no TARGET2-PT registou uma descida de 21,5% no número de pagamentos face a 2018, invertendo a tendência de crescimento registada desde 2016. Esta descida deveu-se, sobretudo, ao efeito combinado dos decréscimos nas operações entre instituições e nas operações provenientes de sistemas periféricos. Apesar da redução acentuada do número de pagamentos, o valor liquidado registou, pela primeira vez desde 2011, uma subida marginal de 0,2% face ao ano anterior;
- O número de operações entre instituições diminuiu 14%, em resultado, essencialmente, da redução dos pagamentos de clientes (menos 14%). O número de operações provenientes dos sistemas periféricos registou uma queda de 59%, resultante, sobretudo, do aumento para 500 mil euros, em novembro de 2018, do limite máximo das operações do SICOI (Sistema de Compensação Interbancária) submetidas à compensação nos subsistemas de cheques, débitos diretos e transferências a crédito;

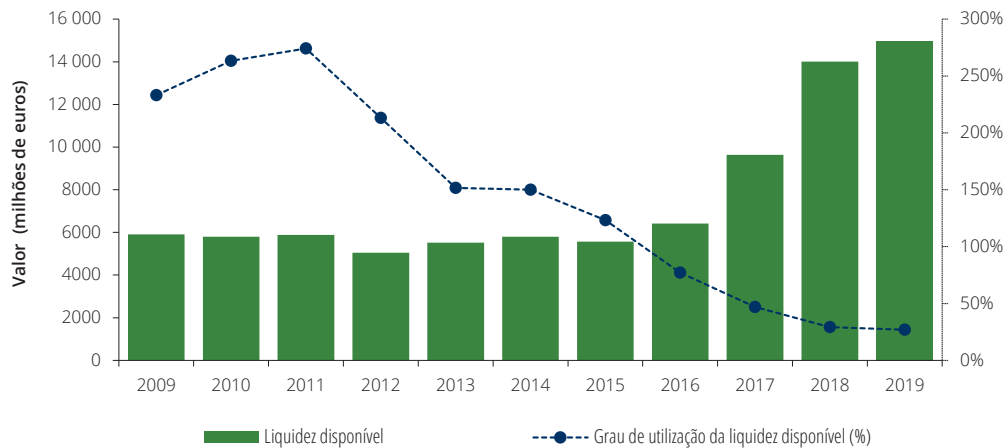
- O número de operações entre instituições com conta no TARGET2-PT decresceu 40%. Foi igualmente notório o decréscimo de atividade registado nas operações recebidas de entidades com contas noutras jurisdições e nas enviadas por instituições domésticas para aquelas entidades, com os números de pagamentos recebidos e enviados a caírem 8% e 13%, respetivamente;
- O pico de tráfego no TARGET2-PT ocorreu a 23 de abril, dia em que foram liquidados 10 626 pagamentos. O valor máximo verificou-se a 14 de junho: 30,4 mil milhões de euros. No dia 15 de agosto, quer o número de pagamentos processados (3726) quer o montante liquidado (3 mil milhões de euros) registaram os valores mais baixos do ano;
- A liquidez disponível em início de dia nas contas dos participantes no TARGET2-PT, incluindo a linha de crédito intradiário, aumentou 7% para 14,9 mil milhões de euros; em média, apenas 27% dessa liquidez (29% em 2018) foi utilizada para processar pagamentos, o que coloca este indicador em mínimos históricos;
- A utilização do crédito intradiário manteve-se esporádica e com montantes limitados. Em média, numa base diária, apenas uma instituição fez uso da linha de crédito intradiário. O valor máximo utilizado foi de 183 milhões de euros, isto é, apenas 8,5% do total da linha;
- O saldo médio das contas dos participantes no TARGET2-PT em início de dia aumentou 1,2 mil milhões de euros, para 12,8 mil milhões de euros, refletindo o atual contexto de excesso de liquidez na área do euro, bem como a [Decisão do Conselho do BCE de 12 de setembro de 2019](#), relativa à implementação de um sistema de remuneração das reservas excedentárias em dois níveis. Em dezembro, o saldo médio registou o valor mais elevado de sempre: 17,2 mil milhões de euros, montante superior em 5,9 mil milhões de euros ao verificado para o período homólogo de 2018.

Gráfico 1 • Operações liquidadas no TARGET2-PT



Fonte: Banco de Portugal.

Gráfico 2 • Liquidez disponível no TARGET2-PT | Grau de utilização para processamento de pagamentos

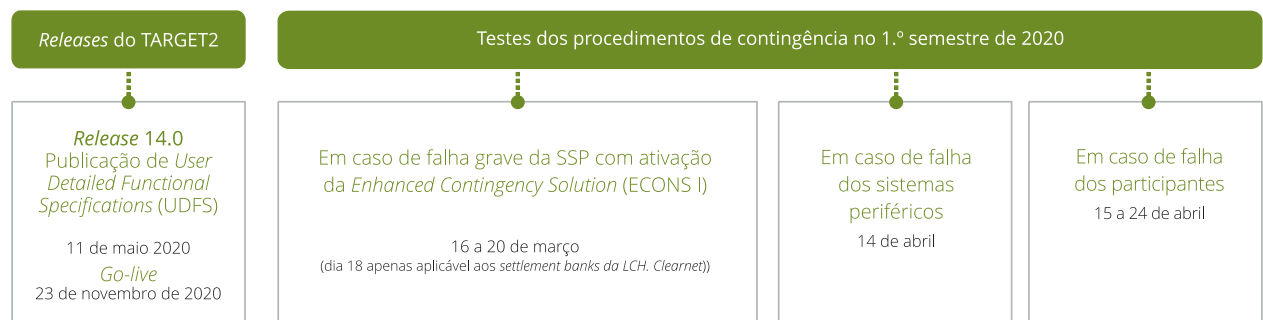


O grau de utilização da liquidez disponível mede a relação entre o valor dos pagamentos liquidados e a liquidez disponível, calculada pela soma dos saldos das contas no TARGET2-PT, em início de dia, com o valor de crédito intradiário disponível. Se este indicador for superior a 100% significa que existe um efeito de reciclagem de liquidez. Caso este indicador seja igual ou inferior a 100% significa que não existe efeito de reciclagem de liquidez. | Fonte: Banco de Portugal.

Novas versões do sistema

A 18 de novembro de 2019, foi implementada com sucesso a *release* 13.0 do TARGET2. A *release* 14.0 da *single shared platform* (SSP) do TARGET2 entrará em produção a 23 de novembro de 2020, data que coincide com a *release* anual dos standards SWIFT. Com base na Decisão do Conselho do BCE, relativa à entrada em produção do projeto de consolidação do TARGET2 com o T2S, em novembro de 2021, a vida útil do atual TARGET2 estará limitada a um ano, após o lançamento da *release* 14.0. Por esse motivo, os bancos centrais do Eurosistema decidiram não solicitar alterações funcionais adicionais no âmbito desta *release*, e não aceitar solicitações de outros participantes no TARGET2. Consequentemente, está previsto que a *release* 14.0 apenas contenha alterações críticas ou obrigatórias, bem como possíveis adaptações aos novos *standards SWIFT*, que entram em produção em 2020.

Figura 1 • Atividades programadas



End-point security

O Eurosistema, enquanto operador do TARGET2, tem atuado junto dos participantes para que sejam mitigados os riscos de fraude que envolvem pagamentos e que estão relacionados com a *end point security*. Estes riscos referem-se ao momento e ponto em que uma instrução de pagamento é transmitida, entre as várias partes envolvidas ao longo do processo: sistema, rede de comunicação e participantes.

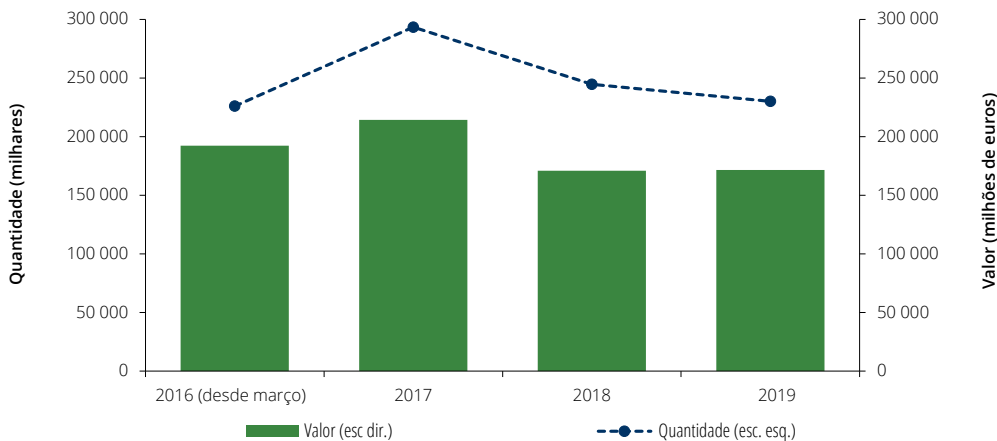
Neste âmbito, o Eurosistema desenvolveu um conjunto de requisitos obrigatórios, traduzidos na TARGET2 *self-certification*. Estes requisitos visam colmatar potenciais riscos de segurança de informação que possam advir da atuação dos participantes no TARGET2, e dedicam especial atenção àqueles que são classificados como participantes críticos, ou seja, que poderão representar risco sistémico. Por outro lado, o Eurosistema acompanha o cumprimento, pelos participantes, do SWIFT *Customer Security Programme*, o qual estabelece um conjunto de controlos e requisitos para reforçar a segurança e a resiliência dos sistemas *swift-based* perante eventuais ciberataques. Estas duas linhas de ação fazem parte do processo anual definido pelo Eurosistema para enfrentar a crescente sofisticação das ameaças sobre a comunidade financeira e os sistemas de pagamentos, no qual o Banco de Portugal participa ativamente através da monitorização da comunidade nacional. Tendo em consideração a importância destes exercícios, o Eurosistema está a desenvolver um quadro de atuação a aplicar em caso de incumprimento pelos participantes.

TARGET2-Securities (T2S)

Indicadores

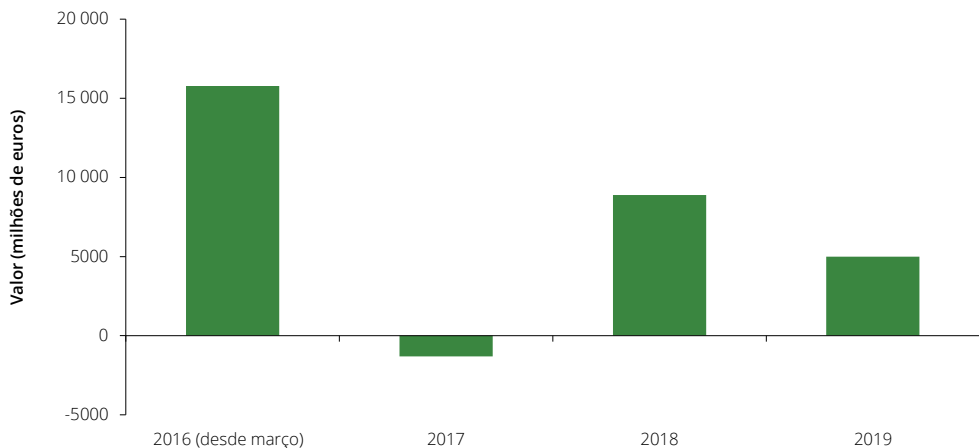
- Em 2019, o mercado português liquidou 230 142 transações de títulos (-6%), no valor de 172 mil milhões de euros. Este valor traduz uma média mensal de 14,3 mil milhões de euros, mais 0,5% do que a observada em 2018. A dinâmica da atividade continuou a ser fortemente marcada pelo peso das liquidações relacionadas com as emissões e amortizações de obrigações e bilhetes do Tesouro;
- Em termos de número de operações, o pico de atividade, ocorreu a 15 de fevereiro, dia em que foram liquidadas 1353 operações; em termos de valor, o máximo verificou-se no dia 14 de junho, dia em que foram liquidados 11,3 mil milhões de euros. Em ambos os casos, as datas coincidiram com a liquidação de dois leilões de obrigações do Tesouro, sendo que na segunda data ocorreu, igualmente, a maturidade de uma obrigação do Tesouro;
- As transferências de liquidez de contas no TARGET2-PT da comunidade nacional, para aprovisionamento das suas *dedicated cash accounts* (DCA) no T2S, totalizaram, em 2019, 87 mil milhões de euros, valor superior ao das transferências em sentido inverso, que em final de dia, atingiu 82 mil milhões de euros. Manteve-se, assim, um fluxo de liquidez positivo do TARGET2-PT para o T2S de cerca de 5 mil milhões de euros, embora inferior aos 8,9 mil milhões de euros registados em 2018. O peso relativo deste tipo de transferências nas operações realizadas no TARGET2-PT foi de 9,8% (10,6% em 2018).
- O recurso à autocolateralização no T2S continuou a ser muito limitado em 2019, tendo atingido 79 milhões de euros, valor inferior aos 86 milhões de euros observados em 2018.

Gráfico 3 • Operações de títulos liquidadas nas DCA T2S (Portugal)



Fonte: Banco de Portugal.

Gráfico 4 • Transferências de liquidez entre o TARGET2-PT e o T2S – posição líquida (Portugal)



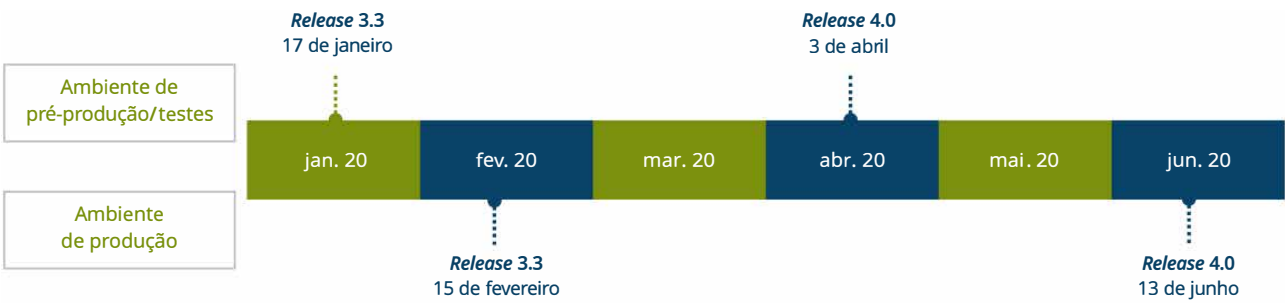
Fonte: Banco de Portugal.

Novas versões do sistema

A 21 de setembro e 16 de novembro de 2019, as releases 3.1 e 3.2. do T2S, respetivamente, foram implementadas com sucesso. Para o primeiro semestre de 2020 estão planeadas as *releases* 3.3 e 4.0, cuja implementação em produção se prevê para os dias 15 de fevereiro e 13 de junho, respetivamente (Figura 2). Ambas as *releases* incluem um conjunto alargado de correções. A *release* 4.0 inclui igualmente seis *change requests*, com destaque para:

- um novo processo para maximizar a liquidação de instruções aquando do *delivery-versus-payment* (DVP) *cut-off*;
- a inclusão de informação sobre o beneficiário final em algumas mensagens;
- a possibilidade de processamento de instruções *matched*, com divergências em alguns dos parâmetros de liquidação;
- durante as janelas de liquidação parcial, a realização da reciclagem de instruções ocorre apenas após uma tentativa de otimização.

Figura 2 • Releases 3.3 e 4.0 do T2S



Nota: As datas indicadas são suscetíveis de alteração pelo Eurosistema.

TARGET *Instant Payment Settlement* (TIPS)

O serviço de liquidação de pagamentos imediatos do Eurosistema, o TARGET *Instant Payment Settlement* (TIPS), em funcionamento desde 30 de novembro de 2018, contava no início de janeiro de 2020 com 30 participantes de sete mercados (Alemanha, Espanha, Áustria, Itália, França, Letónia e Países Baixos) e 3767 *reachable parties*.

A adesão da comunidade nacional ao TIPS, utilizando a SIBS Forward Payment Solutions, S.A. como *instructing party*, está prevista para setembro de 2020. Até àquela data, realizar-se-ão sessões de formação para a comunidade nacional, bem como os habituais testes de certificação obrigatórios, junto do Banco de Portugal.

A 15 de junho de 2020 entra em produção a *release* 2.5 do TIPS, que contempla *dois change requests*. O primeiro, relacionado com o serviço *Mobile Proxy Lookup* (MPL), possibilita a ligação entre o IBAN de destino da transferência e o número de telefone do beneficiário; o segundo diz respeito à possibilidade dos detentores das contas no TIPS receberem uma notificação de débito no caso de transferências de liquidez do TIPS para o RTGS.



Evolução dos serviços TARGET

A 20 de dezembro de 2019 foi publicada a *versão 2.1 das especificações funcionais (user detailed functional specifications – UDFS)* para os novos serviços RTGS, com implementação em produção em novembro de 2021. As comunicações passarão, a partir daquela data, a ser efetuadas com base na norma ISO 20022, em detrimento da ISO 15022. Será ainda implementado um acesso único às infraestruturas fornecidas pelo Eurosistema (*Eurosystem Single Market Infrastructure Gateway – ESMIG*), através do qual será possível aceder: (i) ao *Central Liquidity Management (CLM)*, para liquidação das operações com o banco central e para redistribuição da liquidez pelos diferentes serviços; ii) ao RTGS, para a liquidação de pagamentos entre instituições e transações iniciadas por sistemas periféricos; iii) e ao T2S e ao TIPS, bem como às funcionalidades comuns entre os serviços (relacionadas com a gestão de dados de referência, faturação e arquivo legal). Serão criadas *main cash accounts (MCA)* no CLM e *dedicated cash accounts (DCA)* nos restantes serviços: RTGS, T2S e TIPS.

No que respeita à nova estrutura de contas, foi estabelecido que as entidades que detenham, pelo menos, uma DCA num dos serviços deverão deter, igualmente, uma MCA, isenta de custos, junto do mesmo banco central. No caso dos participantes diretos no SICOI, será exigida uma MCA adicional, para cumprimento da garantia do SICOI em numerário.

Além disso, todas as contas em moeda de banco central devem residir na plataforma consolidada, exceto as contas de entidades que não reúnam os critérios de participação. Deste modo, o Banco de Portugal disponibilizará o serviço de *co-management* de MCA, para evitar que entidades que pretendam deter uma conta junto do Banco de Portugal apenas para fins muito específicos tenham de assegurar a ligação técnica à nova plataforma.

As condições de serviço a oferecer pelo Banco de Portugal, no âmbito do *co-management* de MCA, serão oportunamente comunicadas, bem como as condições de movimentação, calendário e o horário de processamento das operações, entre outras. É de salientar que esta MCA apenas poderá ser movimentada através de transferências de liquidez (a débito ou a crédito) ou por via das operações específicas com o Banco de Portugal, no âmbito das reservas mínimas, depósitos e levantamentos de numerário, entre outras.

Atendendo à criticidade e à complexidade do projeto, as instituições devem continuar a seguir o planeamento disponibilizado pelo Eurosistema, para assegurar a correta migração para a nova plataforma. A não migração de uma instituição, em novembro de 2021, tem como consequência a impossibilidade de, a partir dessa data, liquidar operações de política monetária, efetuar e receber pagamentos em moeda de banco central e liquidar operações dos sistemas periféricos.

Em 2019, o Banco de Portugal divulgou informação adicional sobre o projeto em *diferentes fóruns* e acompanhou o cumprimento dos *milestones* definidos pelo Eurosistema, realizando pontos de situação regulares com a comunidade bancária nacional. Globalmente, a comunidade demonstrou um *estado de preparação positivo*.

Figura 3 • Principais *milestones* para os participantes em 2020

Prazo	Milestone
Março de 2020	Conclusão da documentação relativa à definição de requisitos e especificações funcionais das aplicações internas. Deverá ter sido iniciado o desenvolvimento do <i>software</i> necessário e das adaptações dos processos internos. Conclusão da seleção do <i>Network Service Provider</i> e da preparação dos contratos.
Junho de 2020	Deverá ter sido iniciada a fase de testes internos.
Julho de 2020	O contrato com o <i>Network Service Provider</i> deverá ter sido assinado.
Outubro de 2020	Conclusão do desenvolvimento do <i>software</i> necessário e adaptações dos processos internos.
Dezembro de 2020	Conclusão dos testes internos e da configuração da conectividade. Os testes de conectividade deverão ter sido iniciados.

Destaques recentes

- Publicação da 10.ª edição da *Newsletter T2 | T2S*, a 22 de julho;
- Publicação do documento com os principais marcos (*milestones*) do projeto de evolução dos serviços RTGS, a 31 de julho;
- Entrada em produção da *release* 3.1 do T2S, a 21 de setembro;
- Publicação da *Instrução do Banco de Portugal* n.º 19/2019, que alterou a Instrução n.º 54/2012, de 15 de janeiro de 2013 – Regulamento do TARGET2-PT, a 6 de novembro;
- Lançamento do exercício anual da *TARGET2 Self-Certification*, a 6 de novembro;
- Entrada em produção da *release* 3.2 do T2S, a 16 de novembro;
- Entrada em produção da *release* 13.0 do TARGET2, a 18 de novembro;
- Entrada em produção da *release* 2.0 do TIPS, a 18 de novembro;
- Reunião do GPUS (Grupo Português de Utilizadores SWIFT), a 14 de novembro;
- Reunião interbancária sobre desenvolvimentos no mercado de pagamentos, a 18 de novembro;
- Publicação da versão 2.1 das especificações funcionais para os novos serviços RTGS, a 20 de dezembro;
- Publicação do *Occasional Paper: Banco de Portugal TARGET balance: evolution and main drivers*, a 8 de janeiro;
- Sessão de formação sobre o TIPS, a 14 de janeiro.

Próximos desenvolvimentos

- Entrada em produção da *release* 3.3 do T2S, a 15 de fevereiro;
- Sessão de formação sobre o TIPS, a 20 de fevereiro;
- Entrada em produção da *release* 4.0 do T2S, a 13 de junho;
- Entrada em produção da *release* 2.5 do TIPS, a 15 de junho.

